

## **AS INTEMPÉRIES NO ENSINO DE LITERATURA, FACE ÀS TECNOLOGIAS**

**Cássia Lopes da Visitação**

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: cassialopes2010@icloud.com)

**Paula Roberta de Araújo**

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: paula.roberta.araujo@outlook.com)

**Rafael Silva dos Santos**

Orientador do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: rafaeletrasrv@hotmail.com)

### **RESUMO**

O presente artigo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e traz em seu referencial teórico, autores como: Terezinha (2020), Abramovich (2004), Aroldo da Silva (2020), entre outros célebres escritores. Por conseguinte, explana-se como principal objetivo, as reflexões contemporâneas a respeito da literatura, além de inferir análises sobre as dificuldades enfrentadas pelos educadores na formação de novos leitores, mediante às tecnologias. Doravante, são explicitadas as principais intempéries, que por meio da pouca maturidade ou até mesmo, por inexistência de orientação, a tecnologia é mal administrada pelo público pueril. De tal modo, a pesquisa elenca ponderações voltadas ao ensino de literatura, assim como ressalta sobre a importância da família, do educador e da escola no processo de desenvolvimento do leitor hodierno, sujeito que se deleita com os aparatos tecnológicos.

**Palavras-Chave:** Leitura. Literatura. Tecnologias.

### **WEATHER IN LITERATURE TEACHING, FACING TECHNOLOGIE**

#### **ABSTRACT**

The present article was developed through bibliographic research and brings in its theoretical framework, authors such as: Terezinha (2020), Abramovich (2004), Aroldo da Silva (2020), among other celebrities writers. Consequently, explain as the main objective contemporary reflections about literature, in addition to inferring analyzes about the difficulties faced by educators in the formation of new readers, using technologies. Henceforth on, the main weather conditions are explained, which, due to little maturity or even the lack of guidance, technology is poorly managed by the puerile public. In such a way, the research lists considerations focused on teaching literature, as well as e highlights the importance of the family, the educator and the school in the development process of nowadays reader, a subject who delights in technological apparatus.

**Keywords:** Reading. Literature. Technologies.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, nos vemos em um cenário totalmente tecnológico, em que quase tudo depende da tecnologia, diante desta situação nos veio a indagação: “Como anda a leitura diante à tecnologia?” E por intermédio deste artigo, pretendemos elucidar um pouco das dificuldades de se formar leitores na contemporaneidade.

Sabemos que grande parte da população tem acesso à tecnologia, o que pode ser uma boa aliada, mas também pode ser uma intempérie nas mãos de pessoas, pois elas podem estar sujeitas a golpes e outras escrupulosidades que se intermediam pela rede. Todavia, esse aparato traz facilidades para nosso dia a dia, tornado situações mais práticas, mas ao mesmo tempo, nos rouba grande parcela de tempo mal aproveitado, que ao invés de aproximar as pessoas, ela as distâncias por acharem mais prático conversar on-line.

Contudo, nossas crianças e jovens estão cada vez mais envolvidos com esse tipo de aprendizagem, o que torna ainda mais difícil o trabalho dos professores quanto ao ensino da literatura. Componente essencial para que essas crianças e adolescentes se tornem adultos críticos e reflexivos, pois a falta da leitura pode gerar muitos transtornos, principalmente às pessoas de classe social mais baixa, que sempre estarão submetidas à exploração das classes dominantes.

Ademais, o ensino nas escolas carece de ser ministrado por profissionais envolvidos com a educação e que estejam preparados para lidar com essa situação. Os aprendentes precisam de incentivo para que sejam leitores já que nem sempre são incentivados desde à infância.

Consoante, para o desenvolvimento desse projeto, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, por meio de consultas em livros e artigos publicados. Para mais, por intermédio do presente trabalho, pretende-se compreender as dificuldades de formar leitores mediante os reflexos das tecnologias.

## 2 UM CONTEXTO HISTÓRICO IMPORTANTE

A literatura brasileira surgiu com a chegada dos portugueses no Brasil, portanto eles foram os primeiros a exibirem a escrita no país. Logo, a produção literária inicia com a imagem do lugar e das pessoas que aqui viviam.

A história da literatura estuda os movimentos literários, artistas e obras de uma determinada época com características gerais de estilo e temáticas comuns, e sua sucessão ao longo do tempo. (SILVA, M. [S. d.]

A literatura brasileira tem sua história dividida em duas grandes eras, a Era colonial e a Era nacional. A Era colonial é marcada Quinhentismo, tendo como característica textos pedagógicos e informativos em relação à nova terra, pelo Barroco que surgiu com o fortalecimento do Brasil com sua nova nação. Por último, o Arcadismo que se caracteriza pela beleza da natureza, a simplicidade da linguagem dos temas abordados.

A Era Nacional foi marcada pela autonomia literária do Brasil, um importante movimento artístico com diferentes características, ressaltando a poesia e a prosa. No contexto histórico, a tecnologia surgiu nos Estados Unidos e no meio da Segunda Guerra Mundial surgiu o primeiro computador. Já no Brasil, na década de 80 o governo fez grandes investimentos de informática na educação.

A dinâmica da visão moderna sobre a tecnologia trata-se de uma ferramenta, ou um meio para o uso humano, no qual a tecnologia configura a cultura e a sociedade. Tal dinâmica se reflete na apropriação da tecnologia nas práticas pedagógicas. Isto se revela nos estudos que abordam a integração das tecnologias à educação. Portanto, a proposta não é simplesmente trocar o velho pelo novo, mas sim tornar a tecnologia um recurso eficaz, dentro do ambiente escolar. (ARAUJO et al, 2017, p. 07).

Logo, vislumbra-se que a tecnologia surgiu para mudar a vidas pessoas, o avanço tecnológico tem sido frequente, influenciando e transformando, todavia, essa dependência pode servir para fatores positivos e negativos.

### 2.1 Literatura, um artifício contemporâneo

A leitura amalgama-se ao ato de interpretar um conjunto de informações escritas através dos símbolos encontrados em livros, jornais, revistas ou qualquer lugar onde haja a representação destes símbolos, assim, a prática da leitura é de extrema importância para a comunicação e, além disso, ajuda a desenvolver o senso

crítico, o raciocínio e a interpretação. Isto é, de acordo com Oliveira (2012, s./p.). “Comumente se acredita que ler é a habilidade de interpretar os sinais gráficos convencionados da língua falada. Mas não é apenas isso. Mais do que interpretar, ler é compreender a mensagem que estes sinais nos transmitem”.

A literatura é o uso estético da linguagem em forma de textos com seus diversos gêneros e é muito importante para sociedade, pois por intermédio dela é que se pode formar cidadãos leitores hodiernos. Além disso, a literatura é responsável por transmitir conhecimentos com suas diferentes funções, levando ao leitor informações, aprendizados e reflexões, contribuindo para construção de um sujeito autônomo e que consiga resolver suas situações problemas no dia a dia.

A Literatura é a arte da palavra. Podemos dizer que a literatura, assim como a língua que ela utiliza, é um instrumento de comunicação e de interação social, ela cumpre o papel de transmitir os conhecimentos e a cultura de uma comunidade (SILVA, 2020, s./p.).

Consoante, são incontáveis as habilidades que adquirimos com o bom uso da literatura, pois nunca se perde nada ao adquirir conhecimentos novos no decorrer da vida. Destarte, a literatura quando é apresentada ao cidadão desde a infância através de contações de história, na roda de conversas ou na leitura de bons livros, conforme a faixa etária de idade, faz com que a criança viaje no mundo da fantasia se identificando com as situações vividas pelos personagens, trazendo sentimentos e emoções para sua realidade, pois muitas histórias apresentam situações relacionadas com a realidade onde até mesmo os adultos entram nesse mundo fantástico que é o da leitura.

A pessoa que tem o hábito da leitura tem mais facilidade de interpretar qualquer situação e geralmente costuma ser uma pessoa mais crítica e reflexiva, pois a leitura além de ser agradável, pode ser uma ferramenta de conhecimentos e informações importantes para a vida.

A obra literária é resultado das relações dinâmicas entre escritor, público e sociedade, porque através de suas obras o artista transmite seus sentimentos e ideias do mundo, levando seu leitor à reflexão e até mesmo à mudança de posição perante a realidade, assim a literatura auxilia no processo de transformação social (SILVA, 2020, s./p.).

Todavia, é lastimável saber que as pessoas não dão o devido valor ao ato de ler, o que denota a perda da chance de aprender e de aperfeiçoarem suas práticas de reflexão e acesso ao conhecimento de novas culturas, trazendo para si, a

oportunidade de ser um cidadão crítico e reflexivo, pois a população brasileira não consegue interpretar as políticas e a economia do país, deixando que sejam dominados pelo sistema capitalista.

## **2.2 LITERATURA x TECNOLOGIA**

Infelizmente, o que deveria nos trazer praticidade e conforto no ato de leitura que é a tecnologia, nos trouxe distração, principalmente aos mais jovens, pois passam grande parte do dia envolvidos em redes sociais e notícias sem a menor intenção de articularem conhecimentos proveitosos, apenas incentivando o consumo exagerado de produtos, serviços e pior ainda, uma grande parte das informações são falsas, deixando a dúvida do que realmente é verdade.

A tecnologia pode sim trazer muitos benefícios, mas se o indivíduo não souber utilizar essa ferramenta, ela pode se tornar um transtorno. Na contemporaneidade, os jovens e as pessoas menos instruídos estão deixando de aprender novas palavras para seu vocabulário, e o contexto linguístico tem sido modificado. Muitas palavras principalmente ao serem digitadas em alguma mensagem ou pequenos textos têm sido abreviadas, palavras inteiras têm sido representadas por poucas letras. Assim como o processo de interpretação que tem sido cada vez mais raso.

A tecnologia que não deve ser vista apenas como disfórica, mas que pela má administração, assim como a imaturidade do internauta, pode colaborar para a formação de regentes cada vez mais imediatistas, que não organizam seu tempo e nem tem paciência para ler livros. Contemporaneamente, incontáveis crianças ao escolherem um livro na escola, usam como critério para adoção da leitura, a espessura do livreto. O critério pueril é, se a obra for grossa, elas nem pensa em escolherem, querem ler textos curtos, midiáticos, vídeos. No entanto, isto traz uma grande preocupação, pois o livro físico por si, é uma metodologia pronta; traz imensuráveis benefícios e é inegável que quando o apreço deixa de ser enfático, os danos começam a se formar.

A todo instante estamos expostos a estímulos diferentes e cada vez mais diversificados, criativos e simultâneos. A maioria deles se utiliza da leitura como ferramenta fundamental para sua interpretação. Em função disto, a quantidade de material a ser lido cresce de modo inversamente proporcional ao tempo de que dispomos para ler o que nos impede a enfrentar um mundo onde quem não se atualiza e se mantém bem informado fica em desvantagem dos demais (TEIXEIRA; MACHADO, 1996, p. 3).

Outrossim, nas últimas décadas, as pessoas utilizam cada vez mais as redes sociais para buscarem informações, fato que tem gerado a diminuição pela busca da literatura e, por mais que encontrem os livros virtuais que são oferecidos de forma muito fácil para acessar, pesquisas mais recentes apresentadas pelo instituto Pró-livros, denotam que:

A internet e as redes sociais são apontadas, pela pesquisa, como uma das causas da queda no índice de leitura no país. Em 2015, 47% dos entrevistados disseram que usam a internet no tempo livre. Esse percentual aumentou para 66% em 2019. Já o uso do WhatsApp passou de 43% para 62%. De acordo com o estudo, 82% dos leitores gostariam de ter lido mais, 34% alegaram falta de tempo e 28% disseram que não leram porque não gostam.

De tal modo, é necessário que as políticas públicas, assim como a mídia e as instituições escolares sejam alicerces norteadores para o incentivo do hábito de leitura, tal como a conscientização quanto ao uso da tecnologia que pode ser facilitadora, todavia, para que isso ocorra, deve-se haver estímulo, direcionamento e orientação.

### **2.3 O docente e suas reponsabilidades atuais**

O uso da tecnologia vem se tornando cada vez mais indispensável para o nosso dia a dia, no qual já nos despertamos de manhã com o auxílio do despertador do celular, ao sair de casa podemos precisar de um aplicativo para nos locomover, pedir as refeições através de um celular e no trabalho não é diferente, pois utilizamos ainda mais as tecnologias. O que não se difere na atualidade das escolas, que estão transmitindo aulas virtuais, ocasião que trouxe à tona nossa capacidade de utilizar as tecnologias, por este motivo, percebe-se ainda mais o quanto o docente está envolvido no processo tecnológico.

Para a educação a informatização foi um avanço que ocorreu às pressas devido à pandemia atual, entretanto se fez de forma muito precária e com poucos recursos, o que, infelizmente, atinge uma grande parte das famílias menos favorecidas. No entanto, com todo esse avanço tecnológico é possível notar que uma grande parte das famílias tem aparelhos tecnológicos, mas não tem condições de acesso à internet, aparato tão utilizado no momento.

Podemos notar que o documento Base Comum Curricular (BNCC) nos explicita que é essencial que os alunos do ensino Fundamental e Médio utilizem as tecnologias em seu processo de aprendizagem, como mostra a seguir.

Por fim, é importante que os estudantes compreendam o funcionamento e a potencialidade dos recursos oferecidos pelas tecnologias digitais para o tratamento das linguagens (mixagem, sampleamento, edição, tratamento de imagens etc.), assim como as possibilidades de remediação abertas pelos fenômenos multimídia e transmídia, característicos da cultura da convergência.(BRASIL, 1996, p. 496).

Consoante, é muito importante que o quadro docente esteja atualizado e bem preparado para ministrar suas aulas, utilizando todos os recursos tecnológicos possíveis, para que sejam contempladas todas as habilidades propostas pela Base, assim como podemos apreciar em Brasil, (1996, p. 536).

Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.

Estas habilidades vão ajudar estes alunos a se desenvolverem tecnologicamente, podendo, assim utilizarem seus conhecimentos na vida profissional e social, será possível conforme Brasil (1996, p.493), “ Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social”. Com isso eles terão mais facilidade de serem inseridos na sociedade e na vida profissional.

De tal maneira, o papel do professor neste momento é fundamental, pois a tecnologia é mais uma ferramenta para que ele trabalhe em sala de aula e além de ter que estar preparado e atualizado para estas tecnologias, o profissional tem que elaborar planos de aula incluindo esta ferramenta, para que os alunos aprendam a utilizar este recurso para seu benefício e não para seu fracasso, porque a tecnologia é assertiva, cabe assim ao indivíduo, maturidade e uma administração coesa.

Por conseguinte, o professor pode trabalhar utilizando recursos tecnológicos em sala de aula, ele, assim como a tecnologia tem que evoluir a cada dia para passar conhecimento de maneira eficaz. Logo, a tecnologia vai dar suporte ao professor, mudando seu método na hora de ensinar e instruindo os discentes às boas fontes.

Em consonância, o educador carece de investir na formação continuada. Esse artifício pode contribuir para a seleção de novas metodologias, domínio dos recursos midiáticos, assim como novas possibilidades metodológicas que giram em prol de objetivos para a formação do leitor.

Considera-se importante ao professor conhecer as possibilidades metodológicas que as tecnologias trazem para trabalhar o conteúdo, através de atividades criativas, de um processo de desenvolvimento consciente e reflexivo do conhecimento, usando pedagogicamente os recursos tecnológicos, com perspectiva transformadora da aprendizagem escolar (PEREIRA, 2009, p.3).

A escola tem a função de estimular os alunos desde cedo a ler, a ter curiosidade de aprender, e mostrar a eles as várias formas de buscar a leitura e a importância que ela tem na vida de todos. Portanto, os professores têm que aprimorar suas aulas mudando os seus métodos, inserindo a tecnologia e elucidando para os alunos que dá para ter o hábito de uma boa leitura com ou sem a tecnologia.

O estímulo à leitura tem que começar desde a primeira infância, os pais precisam estimularem em casa, mas na atualidade, a maioria das crianças tem seu primeiro contato com a literatura na escola, tornado assim, o professor, o principal agente formador de leitores, e é na infância que temos o maior momento de criatividade, por isso essa etapa da vida precisa ser estimulada com muitas histórias, pois elas fazem com que a criança viaje no mundo da imaginação, se transportando para dentro da história. A literatura traz muitos benefícios não só para as crianças, mas também para os adultos.

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...

O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas (ABRAMOVICH, 1996, p. 16).

A criança que tem contato com os livros e ouve boas histórias conforme sua idade, tem mais chances de tomar gosto pela leitura e se tornarem bons leitores e amadores da literatura, e também escritores de bons livros, pois hoje em dia são poucos escritores que continuam a enriquecer nosso acervo de literatura que vem sendo construída no decorrer dos anos e de acordo com Silva (2011, p. 26).

O gosto pelos livros não é coisa que apareça de repente na vida da criança. É necessário ajudá-la a descobrir o que eles lhe podem oferecer. Cada livro

pode trazer uma ideia nova, ajudar a fazer uma descoberta importante e ampliar o horizonte da criança. Aos poucos ela ganha intimidade com o objeto livro. Uma coisa é certa: as histórias que os pais e filhos veem juntos formam a base do interesse em aprender a ler e gostar dos livros.

Em concordância, formar novos leitores não é uma tarefa simples, é longo o caminho a percorrer para que se chegue ao objetivo desejado de formá-los. Pois, o processo se dá início desde que a criança está no ventre de sua mãe e, se a genitora for uma pessoa amante da literatura e já tiver o hábito da leitura, a criança pode ter o contato com o literário mais cedo, o que é de imprescindível importância. No entanto, o agravante é nem sempre a família reconhece a apresentação inicial da leitura para os pequenos e deixa de estimulá-los. Assim, as crianças chegam cada vez mais cedo nas escolas, envolvidas em vícios tecnológicos e o professor tem que concorrer com a mídia e as novas tecnologias que já estão ao alcance de grande parte da população, até das famílias menos favorecidas.

Sabemos que atualmente os smartphones e tablets estão presentes no cotidiano de uma grande parcela da humanidade. É comum observarmos, principalmente nos grandes centros urbanos, as pessoas portando esses dispositivos móveis que permitem a inserção em um “mundo paralelo”, o virtual. (BOZZA, 2016. p. 12).

Entretanto, por fatores culturais ou até mesmo por consequências da pouca instrução acadêmica, as famílias não vislumbram uma adequação responsável no que tange às mídias. Esta questão também é responsável pelo agravamento do fato de que a população em grande parte, não tem em sua cultura o hábito de leitura, pois não há investimentos diretos em projetos que envolvam a literatura e na falta de condições para que os professores possam investir em uma formação continuada.

Além disso, um professor que se preocupa em buscar novos conhecimentos, faz uma diferença muito grande no ato de mediar o conhecimento de seus alunos, os tornando pessoas mais reflexivas e conscientes, fato que só reforça que a escola acaba sendo a base principal no processo de aprendizagem da leitura, de tal maneira, que as tecnologias sejam aliadas.

Sabe-se que a mediação da leitura ocorre, sem sombra de dúvidas, na escola e pelo professor, que por sua vez, tem a incumbência de formar-se professor leitor e posteriormente, profissional leitor. Para tanto, caberá a ele desenvolver-se enquanto pessoa e profissional, de direitos e deveres, usufruindo da prática da leitura, a fim de contribuir com o exercício de uma cidadania crítica e justa (KRUG, 2015, p.2).

Precisamos de reformulações nas políticas educacionais, pois são milhões de alunos dependendo disso, a maioria das escolas trabalha com condições precárias e não contam nem com biblioteca, tornando o acesso destes jovens à literatura mais remoto, dificultando assim, aos professores que têm interesse realmente de incentivar ao hábito da leitura, tornarem seu trabalho possível.

Doravante, cabe refletir que a tecnologia beneficia diretamente todos os segmentos da humanidade, e não poderia diferir no que tange à educação, entretanto, as famílias, o sujeito e os professores precisam reconhecerem os benefícios, utilizar da maturidade e orientações para o manuseio assertivo, pois assim, o hábito de leitura poderá ser assessorado pelos aparatos e não evitados.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho buscou compreender um pouco mais do universo que tange a literatura e a tecnologia na contemporaneidade. Ademais, o artigo defendeu que os professores têm papel de suma importância na orientação para o manuseio das tecnologias, assim como o propósito de instruir as crianças a utilizá-las como ferramenta de para a aprendizagem, desse modo, com ênfase de envolver os alunos a buscarem o conhecimento. Para mais, ficou evidente que a literatura é importante no ambiente escolar e por intermédio dela que se pode formar cidadãos críticos e reflexivos.

Para mais, com o bom uso da tecnologia, são incontáveis as habilidades que são adquiridas esses recursos estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, sendo inevitável não as usar. Porém, dentro de todas essas vantagens, a internet e a tecnologia têm interferido no aprendizado das crianças, pois a maioria dos aprendentes não tem maturidade para manuseá-la e os professores não conseguem o direcionamento correto para que as crianças façam o bom uso dessa ferramenta, visando a igualdade e qualidade de ensino a todos os envolvidos.

Além disso, chegamos à era digital e é preciso estar a todo tempo bem informado, pois as crianças desde o berço, já têm acesso a essa modernização. Desse modo, com o auxílio da escola, o docente terá que buscar o aperfeiçoamento, aprimorando seus conhecimentos e habilidades para lidar com os recursos tecnológicos.

No entanto, os professores devem incluir nas suas aulas o hábito da leitura, uma vez que se encontra com frequência na internet, textos reduzidos e em formato de vídeo, fatos que fazem com que as crianças se distanciem cada vez mais da leitura no livro físico. Portanto, cabe assim ao professor, trabalhar as infinitas possibilidades com teores lúdicos e atrativos, pois dessa maneira, o livro pode ser percebido com outros olhares.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2004.

ARAUJO, S. P. de et al. **TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: contexto histórico, papel e diversidade**. 2017. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/IV%20Jornada%20de%20Didatica%20Docencia%20na%20Contemporaneidade%20e%20III%20Seminar%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/TECNOLOGIA%20NA%20EDUCACAO%20CONTEXTO%20HISTORICO%20PAPEL%20E%20DIVERSIDADE.pdf>>. Acesso em 25 out. 2020.

BOZZA.T. C. L. **O uso da tecnologia nos tempos atuais: análise de programas de intervenção escolar na prevenção e redução da agressão virtual**. Campinas, SP. 2016.

BRASIL. **Ministério da educação**. Base nacional comum curricular. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 20 set. 2020.

KRUG, F. S. A importância da leitura na formação do leitor. Caxias do Sul, RS: **Revista de Educação do IDEAU**. 2015.

OLIVEIRA, A. A. de. **O que é ler? O que é leitura?** Disponível em: <<https://biblioo.cartacapital.com.br/o-que-e-ler-o-que-e-leitura/>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

PEREIRA, B. T. **O Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na Prática Pedagógica da Escola**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1381-8.pdf> >. Acesso em: 24 abr. 2020.

SILVA, J. A. da. **Discutindo sobre leitura**. Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/viewFile/326/n1jose.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

SILVA, M. C da. "**História da Literatura**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/historia-da-literatura.htm>. Acesso em 10 out. 2020. a

SILVA, M. C da. "**Para Que Serve a Literatura?**". Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/para-que-serve-a-literatura.htm>>. Acesso em: 24 abr. 2020. b

TEIXEIRA, E. A.; MACHADO, A. M. de B. **Leitura dinâmica e memorização**. São Paulo SP: Makron Books, 1996.